

Fernanda Ciampaglia



ESPOSTA A VILANOVA ARTIGAS.  
POR UMA SEDE PRÓPRIA

088

pós-

## RESUMO

Um dos atributos que fizeram do Edifício IAB um objeto singular é o modelo raro, senão único, de edificação do porte e tipologia erguida *por* e *para* seus usuários em favor de uma causa. Isso porque, em 1943, quando o Departamento Paulista do Instituto de Arquitetos do Brasil é instalado, institucionaliza-se uma agenda ímpar cujo mérito foi unir a classe por uma nova arquitetura a exemplo do grupo do Rio de Janeiro reconhecido internacionalmente. Todavia, o não aprofundamento acerca do papel desempenhado pela seção paulista do instituto, na implementação das tendências de vanguarda, está a comprometer o reconhecimento crítico da relação entre a sua fundação e a renovação da arquitetura produzida na cidade simbolizada no próprio edifício-sede inaugurado em 1950. Logo, identificar o ora nomeado *Movimento IABsp* e seus *seguidores* pode aprimorar os critérios de análise e crítica no campo da prática arquitetônica à época da gestão de Eduardo Kneese de Mello à frente do instituto (1943-1950). Nascido em resposta a Vilanova Artigas, que durante um ciclo de depoimentos questionou o anonimato de seus pares engajados na ação coletiva, este artigo não entra no mérito do objeto arquitetônico, propriamente dito, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN), em 2015.

## PALAVRAS-CHAVE

Arquitetura Moderna Paulistana. Eduardo Kneese de Mello.  
Movimento IABsp. Patrimônio. João Batista Vilanova Artigas.

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.11606/ISSN.2317-2762.v24i44p88-106](http://dx.doi.org/10.11606/ISSN.2317-2762.v24i44p88-106)

Pós, Rev. Programa Pós-Grad. Arquit. Urban. FAUUSP. São Paulo, v. 24, n. 44, p. 88-106, set-dez 2017

## AN ANSWER TO VILANOVA ARTIGAS. FOR AN OWN HEADQUARTER

### ABSTRACT

One of the attributes that made the IAB-São Paulo Building a singular object is the rare, if not unique, model of designing a size and typology raised by and for their users in favor of a cause. This happened because, in 1943, when the Paulista Department of the Institute of Architects of Brazil was organized, an unprecedented movement was also launched. Its merit was to unite the professional class around renovation the architecture, similar to the internationally recognized Rio de Janeiro's group. However, the lack of a specific study about the role the Department played in the implementing of avant-garde trends compromises the critical recognition of the relationship between the *Paulista* class and the change of architecture produced in the city, symbolized in the IAB-SP building itself, opened in 1950. Therefore, identifying the now named *Movement IABsp* and its *followers*, can improve the criteria of analysis and criticism about the local architectural practice during Eduardo Kneese de Mello's administration at the institut (1943-1950). In response to Vilanova Artigas who, during a series of personal testimonies questioned the anonymity of his peers who engaged with him in the collective action, this article does not detach the merits of the IAB-SP building itself, listed by the National Institute for Historic and Artistic Heritage (IPHAN), in 2015.

### KEYWORDS

Paulistana Modern Architecture. Eduardo Kneese de Mello.  
Movement IABsp. Heritage. João Batista Vilanova Artigas

## INTRODUÇÃO

*Os nomes ligados a este prédio (IAB) cujos esforços foram necessários para que ele fosse realizado, estão para ser descritos. Se isso pudesse ser feito, teria que ser lembrado um número enorme de colegas que não estão aqui, neste momento, e que deram a sua contribuição individual para que essa realidade fosse o que é hoje (ARTIGAS in ARQUITETURA..., 1979).*

Passadas quase sete décadas da inauguração Edifício IAB o anonimato questionado por Vilanova Artigas, provavelmente não se restringe aos autores do projeto, conhecidos em antologias, nas biografias que protagonizam e na placa *honoris causa* afixada no edifício. É possível que num espectro mais amplo, Artigas se referisse aos pares que com ele abraçaram uma causa cuja raiz está na assimetria Rio-São Paulo e o fim concreto simbolizado no próprio prédio. Isso porque, segundo o crítico literário Renato Poggioli:

*Um movimento se constitui antes de tudo para obter um resultado positivo, um fim concreto. O resultado supremo desejado é, naturalmente, o êxito do movimento específico, ou em um plano mais elevado e mais amplo, a afirmação do espírito de vanguarda em todos os campos da cultura e da arte. (POGGIOLI, 2011, p. 39, grafia e tradução nossa).*

Diante de duas situações: 1. uma arquitetura notabilizada desde o Ministério da Educação e Saúde, produzida por um grupo coeso por formação e identificação que vinha se organizando desde 1921 no Instituto Brasileiro de Arquitetos, consolidado IAB em 1935<sup>1</sup>, e 2. uma produção enraizada no eclétismo e certo *Art Déco* (LEMOS, 2005), saída das pranchetas de arquitetos de formações distintas e trajetórias individuais que mal se relacionavam depois do insucesso do Instituto Paulista de Arquitetos (IPA, 1930-1937) (FICHER, 2005, p.181), era imperativo fortalecer a classe para dar impulso à arquitetura produzida em São Paulo. É o que se propõe Eduardo Kneese de Mello enquanto protagonista de uma produção eclética “*ao gosto do freguês*” (in ARQUITETURA..., 1979, p.13), confrontada no Vº Congresso Pan-Americano de Arquitetos, realizado em Montevidéu, em 1940.

Com recorte temporal vinculado à gestão de Eduardo Kneese de Mello à frente do IAB-SP (1943-1950), o artigo se desenvolve em dois segmentos.

Apoiado em Argan<sup>2</sup> e no binômio Gestão-Participação, o primeiro segmento propõe identificar os ora nomeados *seguidores* (do *Movimento IABsp*) que deram sua “*contribuição individual*” (ARTIGAS in ARQUITETURA..., 1979, p. 18) investindo na viabilização das atividades, ações e metas traçadas pelo Departamento. O processo envolve a consulta direta aos arquivos inativos IAB-SP, aos órgãos correlatos às atividades empreendidas no período e aos textos diluídos na literatura como instrumental de apoio aos vazios e documentos danificados. Apoiado no binômio Gestão-Produção, o segundo segmento propõe relacionar a produção dos *seguidores* do *Movimento IABsp*, no período, e o seu acolhimento pela crítica nacional e internacional.

Ao final, a partir do crítico literário Renato Poggioli, o estudo tece considerações sobre a importância do reconhecimento do *Movimento IABsp* pela historiografia paulista à época de uma produção cultural vibrante da qual o próprio Departamento, ao ser fundado, transforma-se em “*geocentro*” (ARTIGAS in ARQUITETURA..., 1979, p.18).

## I. DO ESTHER À SEDE PRÓPRIA OU GESTÃO- PARTICIPAÇÃO

Ainda durante o Vº Congresso Pan-Americano de Arquitetos, *Eduardo Kneese de Mello* aproxima-se da matriz e manifesta-se em favor da criação de Departamentos IAB nos estados<sup>3</sup>. Em São Paulo, procura entre seus pares (in ARQUITETURA..., 1979, p.14) entusiastas como *Abelardo de Souza*, *Leo Ribeiro de Moraes*, *Oswaldo Bratke* e *Vilanova Artigas*, outros céticos como *Rino Levi*, além dos recém-formados arregimentados em pleno centro de São Paulo<sup>4</sup>. Em 28 de março de 1943, nomeado Delegado de São Paulo, inaugura o “Livro de Associados” seguido por 38 pares ao longo do ano.

No dia 3 de novembro, uma reunião preparatória para a instalação do Departamento é organizada e custeada por *Eduardo Kneese de Mello*, *Francisco Kosuta*, *Guilherme Malfatti*, *Jayme Fonseca Rodrigues*, *Leo Ribeiro de Moraes*, *Oswaldo Bratke*, *Rino Levi*, *Roberto Cerqueira Cesar* e *Vilanova Artigas*<sup>5</sup>. A solenidade de instalação do Departamento ocorre no dia 6, na Biblioteca Municipal<sup>6</sup>, seguida da nomeação de uma Diretoria Provisória formada por *Eduardo Kneese de Mello* (presidente), *Jayme Fonseca Rodrigues*<sup>7</sup> (vice-presidente), *Vilanova Artigas* (1º secretário), *Helio Duarte* (2º secretário) e *Rino Levi*<sup>8</sup> (tesoureiro). Na composição, a ENBA-RJ é acolhida na figura do 2º secretário.

O estudo de Atique (2004, p. 325) esclarece que no dia 1º de maio de 1944 a Sede do Departamento é instalada no Edifício Esther – “*construção moderna com um pé no funcionalismo de Le Corbusier e outro no... Art Déco*” (LEMONS, 2005) – projetado por egressos da ENBA-RJ e inaugurado em São Paulo em 1938. Coincidência ou não, o fato ocorre dois meses após a Exposição *Brazil Builds*, instalada na Galeria Prestes Maia, oprimir a produção local diante de projetos do porte do MES e do próprio Esther.

O “estímulo”<sup>9</sup> não passa em branco. No mesmo mês, o Departamento interfere no edital do concurso de projetos para a Beneficência Portuguesa e, em dezembro, é indicado para sediar o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos (CBA) a realizar-se em janeiro de 1945<sup>10</sup>. No evento organizado pela matriz e pelos Departamentos de Minas Gerais e de São Paulo - que contava com 57 associados – 16 anfitriões se alternam entre as Comissões de trabalho: *Abelardo de Souza*, *Alfredo E. Becker*, *Carlos Gomes Cardim Filho*, *Christiano Stockler das Neves*, *Flavio Regis*, *Francisco Kosuta*, *Heitor Nardon*, *Jayme Fonseca Rodrigues*, *Luis de Anhaia Mello*, *Otávio Lotufo* e *Rino Levi*. Porém, sequer a maciça representatividade do Departamento paulista na Comissão Geral de Exposições formada por *Aldo M. A. Ferreira*, *Helio Duarte Lauro da Costa Lima*, *Oswaldo C. Gonçalves* e *Vilanova Artigas*, ao lado de *Carlos Frederico Ferreira* e *Hélio Laje Uchôa Cavalcanti*, da matriz, consegue encobrir o “conservadorismo” de São Paulo (LIRA, 2008, p. 374). É possível que por antever outro revés o Programa Oficial de Trabalhos do Congresso tenha agendado para o mesmo dia da mostra a inauguração da sede paulistana, no Edifício Esther<sup>11</sup>.

Depois do terceiro confronto Rio-São Paulo, a possibilidade de se construir uma sede própria se apresenta como meio de garantir visibilidade do empenho do Departamento em torno das tendências de vanguarda não reconhecidas em projetos para a iniciativa privada. Mas se os paulistas perdiam para os cariocas

na produção arquitetônica, em pouco tempo venceriam a corrida do empreendedorismo, enquanto a matriz veria frustradas sucessivas tentativas na mesma direção<sup>12</sup>.

Os registros IAB-SP mais remotos (e em bom estado de conservação) referem-se ao exercício de 1946. Assembleias alternam pautas sobre o “Uso da Sede”, participação no “Plano da Cidade” e organização de uma “Tabela de Honorários”. Como meio de angariar recursos, *Eduardo Kneese de Mello* e *Vilanova Artigas* estudam sublocar metade do subsolo ocupado pelo Departamento no Esther. A crescente procura para exposições, reuniões e conferências sugere sistematizar o uso do espaço por terceiros a cargo de *Flavio de Carvalho*, *Rino Levi* e *Abelardo de Souza*<sup>13</sup>. Fica decidida realizar uma “Exposição Anual de Arquitetura”, no mês de setembro, sob a regulamentação e as bases decididas pela “Comissão de Sede” formada por *Abelardo de Souza*, *Alfredo E. Becker*, *Daniele Calabi* e *Ícaro de Castro Mello*<sup>14</sup>. Para atender à “Sociedade Amigos da Cidade” no sentido de o Departamento colaborar no “Plano da Cidade”, fica encarregado *Eduardo Kneese de Mello*<sup>15</sup>. Sobre a “Tabela de Honorários” é sugerido um questionário a cargo de *Amador Cintra Prado* e *Leo Ribeiro de Moraes*.

A primeira manifestação a respeito de uma “Sede própria” circula no dia 26 de setembro de 1946. Um ofício comunica a compra de um terreno convocando os 85 associados para “*formular sugestões e estudos para que a nossa sede represente, da melhor forma possível, a opinião geral dos arquitetos*”<sup>16</sup>. Anexo ao lote, cuja base financeira teria sido a luva obtida pelo ponto no Esther<sup>17</sup>, um programa antecipa que o número de andares para venda de escritórios deverá ser previsto de maneira a que a futura sede fique paga. Entre as normas estabelecidas<sup>18</sup>, destacam-se: realizar um Concurso entre os arquitetos que legalmente produzem em São Paulo; não distribuir prêmios aos vencedores com a promessa de o instituto prestar homenagem de caráter honorífico ao vencedor<sup>19</sup>; e determinar a constituição do júri de cinco membros. No caso, a nomeação recai em peso sobre arquitetos em atividade no Rio de Janeiro, alguns estreates na função de jurado<sup>20</sup>: Oscar Niemeyer, Firmino F. Saldanha, Hélio Laje Uchoa Cavalcanti, Fernando Saturnino de Britto, além dos suplentes: Marcelo Roberto (1º), Álvaro Vital Brazil (2º) e Paulo Camargo de Almeida (3º). Para representar os concorrentes é escolhido *Gregori Warchavchik*.

É possível que pelo fato de o concurso não conceder prêmios, apenas 18 associados distribuídos em 13 equipes apresentam trabalhos no prazo de 21 de outubro (Figura 1). No caso de *Vilanova Artigas*, único membro da diretoria ausente do certame, sua participação seria improvável por encontrar-se desde setembro nos Estados Unidos, como bolsista da Fundação Guggenheim<sup>21</sup>. No dia 24 de outubro, o júri

*“(...) resolveu por unanimidade recomendar para o estudo e elaboração do projeto definitivo os arquitetos **Rino Levi, Roberto Cerqueira Cesar, Miguel Forte, Jacob Ruchti, Galiano Ciampaglia, Zenon Lotufo, Abelardo de Souza e Helio Duarte**, autores das três soluções que maior soma de qualidades reuniram”* <sup>22</sup> (grafia nossa).

Depois de os premiados discutirem as bases do novo programa<sup>23</sup>, o projeto é desenvolvido no escritório de *Rino Levi* e protocolado no Município de São

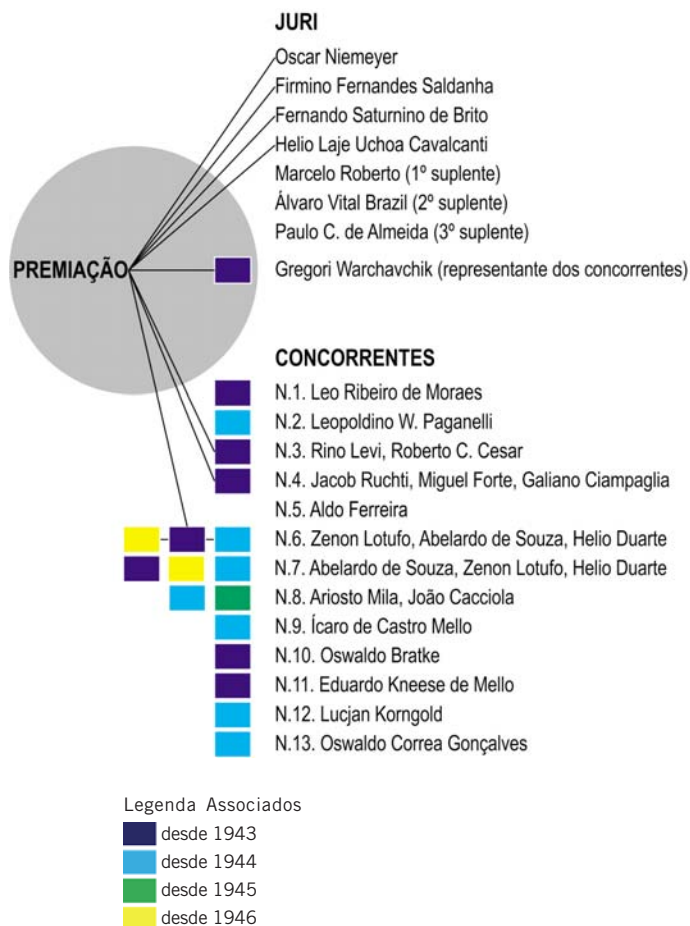


Figura 1. Concurso Sede IAB-SP  
Fontes: Livro de Associados IAB-SP, p. 1-9; Circular IAB-SP n. 101; Livro de Atas IAB-SP, 1946, p.9 a 12

Paulo em dezembro de 1946 sob sua responsabilidade<sup>24</sup>.

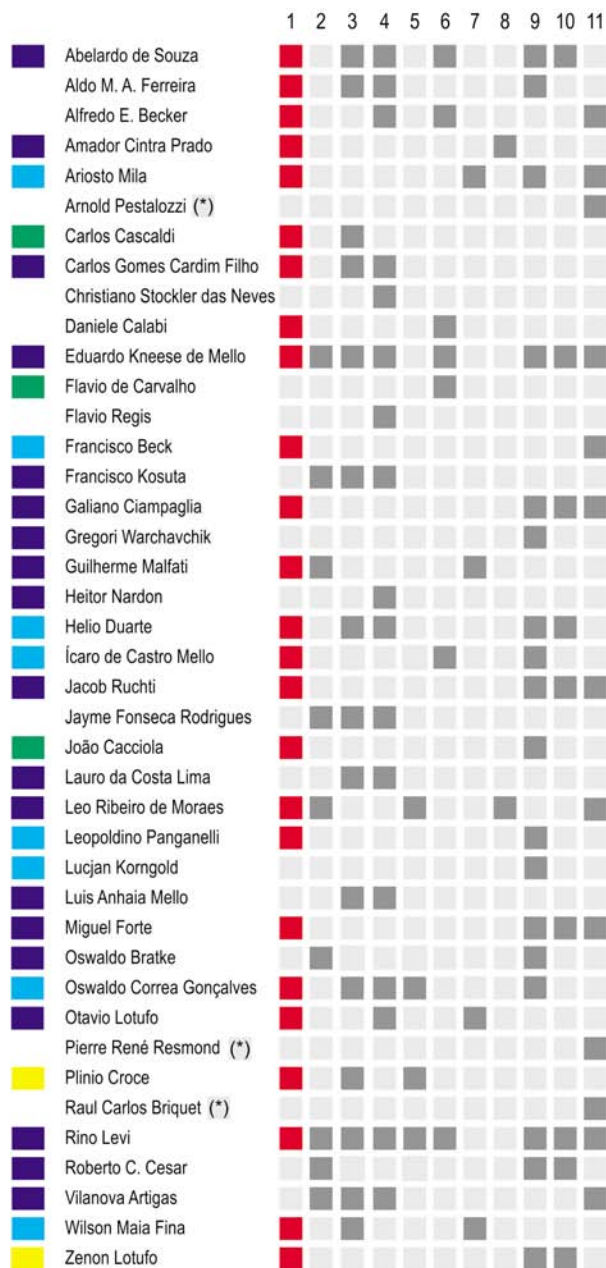
No dia 6 de fevereiro de 1947, os Estatutos são aprovados por 37 dos 94 associados<sup>25</sup>. Uma nova Diretoria é eleita<sup>26</sup>: *Eduardo Kneese de Mello* (presidente), *Abelardo de Souza* (vice-presidente), *Helio Duarte* (1º secretário), *Oswaldo Correa Gonçalves* (2º secretário) e *Plinio Croce* (tesoureiro).. A Comissão Fiscal é formada por *Luis de Anhaia Mello*, *Francisco Kosuta* e *Carlos Gomes Cardim Filho*<sup>27</sup>. Em março de 1947 o projeto da futura sede é aprovado com restrições<sup>28</sup>. Em abril, o contrato de locação no Esther é encerrado (ATIQUE, 2004, p. 325). A representação do IAB-SP nas “Comissões Municipais do Plano da Cidade” é delegada a *Leo Ribeiro de Moraes*, *Oswaldo C. Gonçalves* e *Rino Levi*<sup>29</sup>. O financiamento para a construção da sede no valor de Cr\$ 3.470.000,00 e o saldo do terreno no valor de Cr\$ 550.000,00 entram na ordem do dia.<sup>30</sup> A sugestão de *Ícaro de Castro Mello* para venda do térreo para uma agência de automóveis não é acolhida.<sup>31</sup> Em outubro, são apresentadas 12 propostas para a construção da sede. Em dezembro é escolhida a proposta de Alberto e Miguel Badra Júnior<sup>32</sup>.

Mantida a Diretoria, o exercício de 1948 é marcado pela aprovação do projeto da futura sede. Uma “Comissão para as festividades de comemoração do início simbólico das obras” é formada por *Abelardo de Souza*, *Eduardo Kneese de Mello* e *Plinio Croce*<sup>33</sup>. Com a saída de *Rino Levi*, a “Comissão do Plano da Cidade” fica restrita a *Leo Ribeiro de Moraes* e

*Oswaldo C. Gonçalves*. A escritura de compra e venda do terreno da Rua Bento Freitas, 306, é lavrada em junho de 1948. O valor de Cr\$ 1.150.000,00 é cotizado em 40% pagos pelo IAB-SP e 60% em diferentes percentuais distribuídos entre: *Alfredo E. Becker*; *Arnold Pestalozzi*; *Contrucci & Mila*; *Eduardo Kneese de Mello*; *Francisco Beck*; *Galiano Ciampaglia*; *Jacob Ruchti*; *Leo Ribeiro de Moraes*; *Miguel Forte*; *Pierre René Resmond*; *Raul Carlos Briquet*; *Rino Levi* e *Vilanova Artigas*<sup>34</sup>.

No dia 25 de março de 1949, *Eduardo Kneese de Mello* dá pleno funcionamento às dependências da nova sede, em cerimônia realizada à Rua Bento Freitas, 306. Uma nova Diretoria toma posse: *Eduardo Kneese de Mello* (presidente), *Abelardo de Souza* (vice-presidente), *Lauro Costa Lima* (1º secretário), *Carlos Cascaldi* (2º secretário) e *Wilson Maia Fina* (tesoureiro). A Comissão Fiscal é mantida<sup>35</sup>.

A tratativa de locação do subsolo para o *Clubinho* é fixada em Cr\$ 1.800,00<sup>36</sup>. O *Clubinho* é autorizado a explorar o bar da sede<sup>37</sup>. É conhecido o déficit de Cr\$ 1.340.000,00 para o Departamento ser proprietário do subsolo, da loja e



Legenda Participação

- 1 Estatutos,
- 2 Preparação e Fundação
- 3 Corpo Diretivo
- 4 Comissão 1º CBA
- 5 Comissão Plano da Cidade
- 6 Comissão Sede-Exposições
- 7 Comissão Finanças
- 8 Comissão de Honorários
- 9 Concurso
- 10 Projeto
- 11 Incorporação

Legenda Associados

- desde 1943
- desde 1944
- desde 1945
- desde 1946
- (\*) não arquiteto

dos 1º e 2º pavimentos. *Rino Levi* sugere que a obrigação mensal de Cr\$ 9.300,00 seja coberta com os aluguéis da loja e do subsolo<sup>38</sup>. É criada a “Comissão de Finanças” formada por *Ariosto Mila*, *Otavio Lotufo*, *Guilherme Malfatti*, *Wilson Maia Fina* e *Eduardo Kneese de Mello*<sup>39</sup>.

No dia 13 de abril de 1950, *Eduardo Kneese de Mello* encerra sua gestão<sup>40</sup>. Documentos arquivados no Departamento (em bom estado de conservação e leitura) e nos órgãos correlatos às atividades do período sugerem que dos 234 associados, à época, quatro dezenas de associados tenham dado sua “contribuição individual” (ARTIGAS in ARQUITETURA..., 1979, p. 18) ao *Movimento IABsp*, revezando-se nas indissociáveis frentes (Figura 2):

1. Organização do Departamento e Corpo Diretivo
2. Comissões de trabalhos internas ou não
3. Concurso da sede sem prêmios, projeto livre de honorários e incorporação do empreendimento.

Sem a pretensão de mensurar o papel de cada um dos seguidores no *Movimento IABsp*, sua presença maciça na aprovação dos Estatutos em 1947, é sinal do empenho dispensado face aos demais associados (94 à época).

Em 29 de setembro de 1950, um laudo de vistoria atesta a construção de um novo prédio que recebeu os nº 306 e 314 da Rua Bento Freitas, esquina da Rua General Jardim<sup>41</sup>. A distribuição das áreas de propriedade do IAB-SP (40%) e dos demais incorporadores consta da Certidão de Escritura lavrada em 04 de outubro de 1951<sup>42</sup>.

Figura 2. Gestão-Participação.

Fontes:

- (1943): Livro de Associados IAB-SP; Reunião preparatória de instalação, IAB-SP.
- (1945): 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos. Pasta 098. IAB-SP
- (1946): Circular IAB-SP n. 100; Circular IAB-SP n. 101; Livro de Atas IAB-SP, p. 3 a 12; Ata Arquitécnica.
- (1947): Pasta 107. Livro de Atas IAB-SP p. 1 a 14 V.
- (1948): Pasta 107. Livro de Atas IAB-SP p. 15 a 16.
- (1949): Pasta 107. Livro de Atas IAB-SP p. 16 V e 17.
- (1950): Pasta 107. Livro de Atas IAB-SP p. 21 a 25; Pasta 107. Livro capa preta, p. 87 e 87 V.
- 5º cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. Matrícula n. 27.147.
- Certidão de Escritura. Cartório do 11º tabelião de Notas. Comarca de São Paulo

## 2. DE GOODWIN A MINDLIN OU GESTÃO- PRODUÇÃO

Não se sabe como ou quando os arquitetos residentes em São Paulo tiveram acesso ao catálogo *Brazil Builds* divulgado na exposição nova-iorquina que lhe deu origem<sup>43</sup>. De todo modo, em março de 1944, o Departamento é surpreendido com a instalação da mostra na Galeria Prestes Maia. A produção local – representada por cinco profissionais, dois deles não residentes na cidade, é ofuscada pela produção do Rio de Janeiro com projetos do porte do Ministério da Educação e Saúde, e do Pavilhão do Brasil na Exposição de Nova York, escolhidos para abrir e fechar a publicação (LIERNUR, 2010, p.194, 202). Se para Carlos Alberto Ferreira Martins, “o trabalho de Goodwin é importante pela projeção internacional que dá à arquitetura brasileira, mas também porque inaugura uma matriz de leitura que se tornará recorrente na historiografia” (MARTINS, 2010, p.137), para os arquitetos organizados no Departamento recém-fundado foi o “estímulo”<sup>44</sup> que faltava para se imporem.

Enquanto do ponto de vista institucional, o resultado imediato foi sediar o 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos – “um forte indício do empenho e combatividade dos arquitetos aglutinados no IAB-SP em promover a renovação da arquitetura paulista” (BRESSAN-PINHEIRO, 1997, p.272) – a produção de alguns dos seguidores do Movimento IABsp já fazia por merecer como é o caso do Edifício Leônidas Moreira (Eduardo Kneese de Mello, 1943) e do Edifício Prudência (Rino Levi e Roberto C. Cesar, 1944) apresentados na mostra anexa ao evento<sup>45</sup>.

Em agosto de 1946, dois meses antes de uma Assembleia decidir realizar um concurso para a futura Sede, Eduardo Kneese de Mello pronuncia a conferência “Porque Arquitetura Contemporânea” quando relaciona conceitos de Le Corbusier – “a arquitetura é um espelho dos tempos” – e de Vitruvius – “Utilidade, Resistência, Beleza”<sup>46</sup>. A palestra é reproduzida na revista *Acrópole* e ilustrada pela produção recente de Jayme Fonseca Rodrigues, Vilanova Artigas, Rino Levi e Eduardo Kneese de Mello, algumas reconhecidas em publicações internacionais.

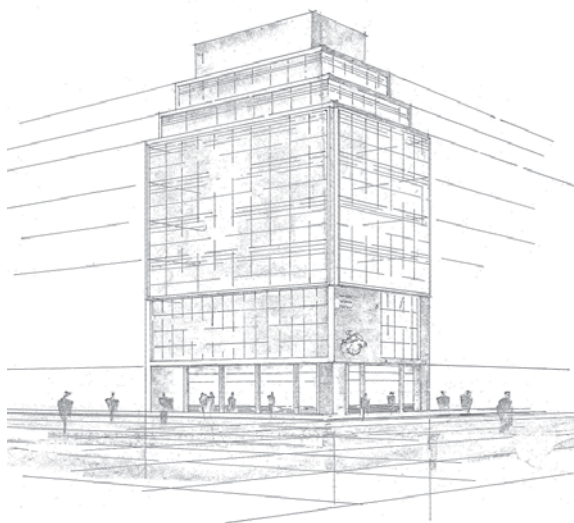
Em outubro de 1946, dos 13 trabalhos apresentados no Concurso, o júri recomenda:

*Pela distribuição, localização e articulação dos elementos constitutivos da planta, os trabalhos de Rino Levi, Roberto Cerqueira Cesar, Miguel Forte, Jacob Ruchti e Galiano Ciampaglia atendem melhor às necessidades do programa’, enquanto o trabalho dos arquitetos Zenon Lotufo, Abelardo de Souza e Helio Duarte, ‘sem atender tão bem os quesitos de funcionalidade, é aquele que apresenta, plasticamente, mais qualidades’. A indicação dos arquitetos mencionados para em conjunto estudarem o projeto definitivo, conduzirá fatalmente a uma solução melhor, solução em que todos os problemas fiquem plenamente resolvidos dentro do espírito que orienta a arquitetura contemporânea<sup>47</sup> (grafia nossa).*

Faz sentido o júri formado por egressos da ENBA-RJ destacar as qualidades plásticas da equipe de estética carioca, como também é possível que a exemplo do projeto do MES, a presença de Oscar Niemeyer e Firmino Saldanha entre os jurados<sup>48</sup> tenha influenciado a decisão de reunir três equipes para elaborar o projeto definitivo da futura sede. Todavia, se no caso do MES



Figura3. Concurso Sede IAB-SP.



N.3. Rino Levi e Roberto C. Cesar  
Fonte: Acervo da Biblioteca da FAUUSP



N. 4. Forte, Ruchti e Ciampaglia  
Fonte: Acervo da Biblioteca da FAUUSP

constituiu-se um grupo coeso por formação e identificação – ENBA, Le Corbusier, Lúcio Costa – no Edifício IAB o embate se daria entre formações representativas das tendências de vanguarda como atestaria Carlos Lemos, em 2010, quando se manifesta a respeito da precariedade da edificação.

*Outro prédio, também ironicamente ‘protegido’ é a sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil, projeto de 1947... reunindo a sapiência e sensibilidade dos arquitetos Abelardo de Souza e Hélio Duarte, representantes da escola funcionalista carioca; Galiano Ciampaglia, Miguel Forte e Jacob Ruchti, mackenzistas voltados ao organicismo de Frank Lloyd Wright; Zenon Lotufo e Roberto Cerqueira Cesar, politécnicos, todos capitaneados pelo racionalista ilustre Rino Levi (LEMONS, 2010).*

Ocorre que para perda do debate, apenas duas das propostas premiadas (Figura 3) e a proposta de Ícaro de Castro Mello<sup>49</sup> são conhecidas. Biografias de *Oswaldo Bratke*, *Lucjan Korngold* e *Eduardo Kneese de Mello* sequer fazem menção à participação dos arquitetos no concurso.

Em 1948, antes do “*espírito que orienta a arquitetura contemporânea*”<sup>50</sup>, recomendado pelo júri, ficar patente no projeto definitivo por meio da inter-relação espacial expressa externamente, da estrutura independente e do enquadramento da volumetria, a assimilação das tendências de vanguarda pela produção paulista já vinha sendo reconhecida nos periódicos *Architectural Record*, *L’Architecture d’Aujourd’Hui*, *Progressive Architecture* e *The Architectural Forum*, em edições dedicadas ao Brasil ou matérias individuais como *By, of and for Architects* – sobre a proposta de Forte, Ruchti e Ciampaglia premiada no concurso e – publicada na *Architectural Record* em 1947.

Em 1955, a evolução da arquitetura produzida na cidade de São Paulo é reconhecida por Henry Russell Hitchcock no catálogo da mostra *Latin American Architecture since 1945*, instalada no MoMA de Nova York.

*A arquitetura paulista tende a ser menos especificamente brasileira em sabor do que a do Rio, mais sóbria no design e na cor. (...) Mais do que a outra cidade latino-americana, São Paulo simboliza a transformação incrivelmente rápida da cena arquitetônica nos últimos quinze anos, embora tenha sido uma cidade considerável do século XX muito antes disso. (HITCHCOCK, 1955, p.36, tradução nossa).*

Avaliação semelhante, porém de cunho nacional, é ajuizada por Giedion no prefácio de *Modern Architecture in Brazil* (Mindlin, 1956), “o principal registro e uma espécie de catalogue-raisoné da construção brasileira de 1937 a 1955” (CAVALCANTI in MINDLIN, 2000, p.11), no qual a produção paulista é representada por 25 profissionais entre os quais, 17 *seguidores* do *Movimento IABsp*:

*No Brasil, certo nível de realização foi alcançado. Ainda que certas características possam ser especialmente visíveis no trabalho de algumas individualidades excepcionais, elas também são evidentes no nível médio da produção arquitetônica: uma situação que não existe na maioria dos outros países* (GIEDION in MINDLIN, 1956, p. IX, tradução nossa).

Todavia, se a raiz do *Movimento IABsp* está na assimetria da produção Rio-São Paulo, a renovação da arquitetura paulistana não ficou refém da influência carioca, apesar de o Departamento ser ativamente representado por alguns de seus fiéis interlocutores, como o próprio presidente *Eduardo Kneese de Mello* além de *Abelardo de Souza* e *Helio Duarte*, egressos da ENBA-RJ, membros da diretoria e autores do projeto da sede.

Sem deixar de lado influência de tal significância, as bases da Arquitetura Moderna Paulistana agregaram outros ideários. Tanto que, por ocasião do tombamento do edifício-sede, pelo Condephaat<sup>51</sup> e pelo IPHAN<sup>52</sup>, além de o caráter coletivo do projeto ter sido relevante para a decisão, a reunião das correntes que o sintetiza também o foi. Não por acaso, em 2016, Fernando Serapião lhe faria o adequado jus:

*(...) nada mais simbólico para uma entidade de classe do que a construção de um projeto arquitetônico coletivo. Ainda mais quando as equipes representam correntes diferentes que formam a base da arquitetura moderna paulista: de um lado, o racionalismo europeu adaptado aos trópicos, de Rino Levi Roberto Cerqueira César; do outro, o modernismo do Rio de Janeiro, da equipe carioca formada por Abelardo de Souza e Hélio Duarte e Zenon Lotufo; e, por fim, o viés norte-americano, representado por Miguel Forte, Jacob Ruchti e Galiano Ciampaglia, a última testemunha desta história* (SERAPIÃO, 2016).

Logo, a montagem da Figura 4 não é gratuita. Primeiro por relacionar a organização da classe paulista, em 1943, com a renovação da arquitetura paulistana reconhecida nacional e internacionalmente. Segundo, pelo fato de a nova produção coincidir com a afirmação da Arquitetura Moderna Paulistana que só acontece depois da 2ª Guerra Mundial encerrada em 1945 (LEMOS, 2005). E, terceiro, pela pluralidade de ideários que embasam a Arquitetura Moderna Paulista ser atestada nas biografias dos autores publicados. No caso de *Vilanova Artigas*, depois da experiência eclética e antes de “estabelecer as bases de um brutalismo singular” (CAVALCANTI in MINDLIN, 2000, p.12), o arquiteto experimenta outras vias, como em 1942, ao vincular-se “aos melhores exemplos de Wright” (XAVIER; LEMOS; CORONA, 1983, p.10), na Residência Rio Branco de Paranhos e, no pós 2º Guerra, ao aproximar-se da “corrente racionalista, chegada ao funcionalismo de Le Corbusier” (XAVIER; LEMOS; CORONA, 1983, p.16), no Edifício Louveira (*Artigas e Cascaldi*, 1946) e na própria residência (1949).

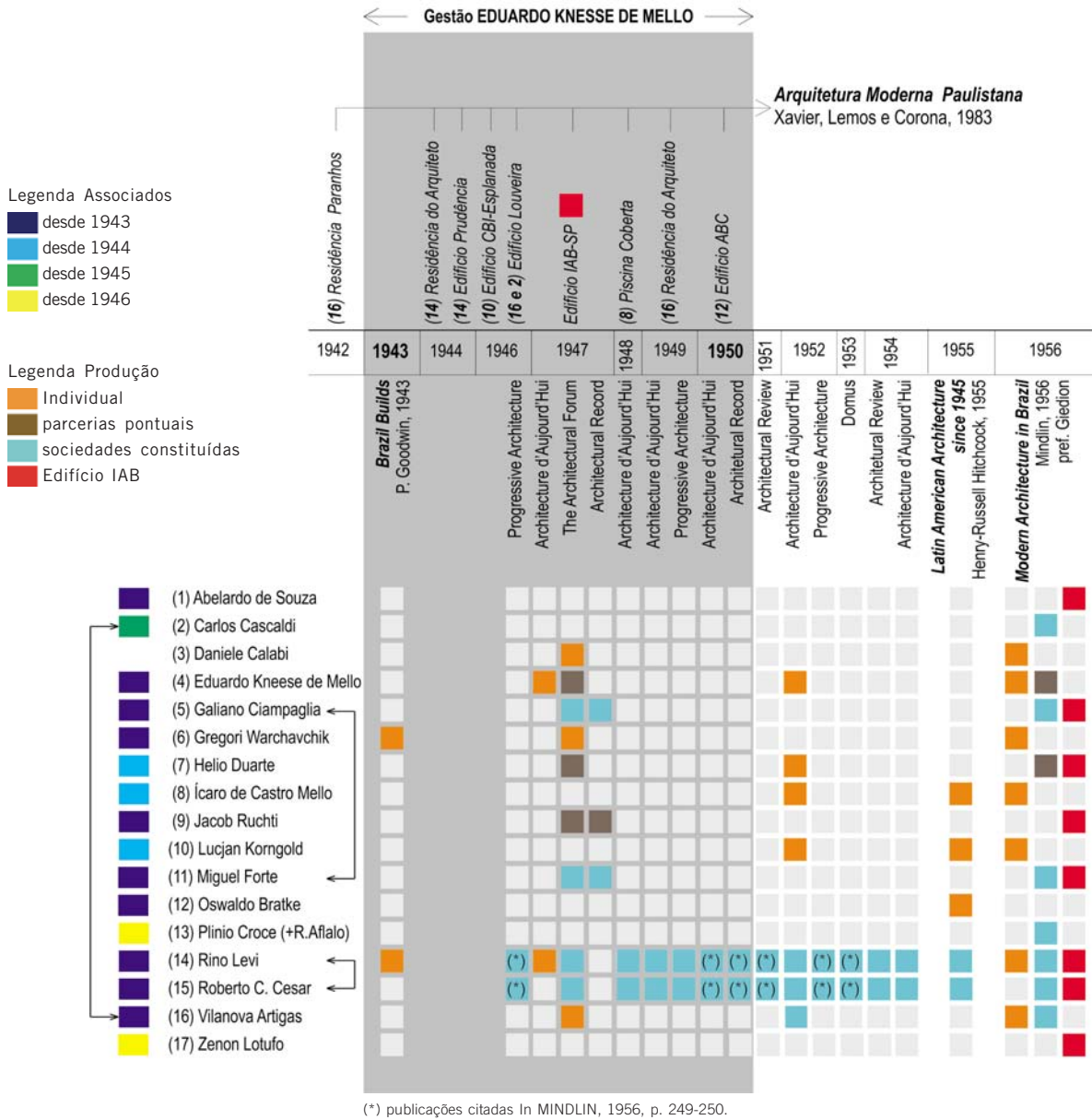


Figura 4. Gestão-Produção-Crítica.

Fontes:

Livro de Associados IAB-SP, p. 1-9.  
 GOODWIN, 1943, p. 78, 99, 146  
 HITCHCOCK, 1955, p. 59, 100, 118, 174, 194, 196  
 MINDLIN, 1956  
 XAVIER; LEMO; CORONA, 1983, p.10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22.  
 ARCHITECTURAL FORUM. Boston, p. 69-112, nov. 1947.  
 ARCHITECTURAL RECORD. New York, n. 2, oct. 1947, p.118.  
 ARCHITECTURAL REVIEW. England. V.116, n. 694, oct. 1954, p.243  
 L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. Paris, 18 année, n. 13-14, sep. 1947, p.80-90.  
 L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI.Paris, 19 Année, n. 17, avr 1948, p.90-95  
 L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI.Paris, 20 Année, n. 23, mai 1949, p.49-51  
 L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI.Paris, 23 Année, n. 42-43, aou. 1952, p.35, 38, 46, 55, 58, 65, 69, 76, 90, 106, 108.  
 L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. Paris, 25 Année, n. 52, jan-fev, 1954, p. 82-83.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*O conceito de **escola** é eminentemente estático e clássico, enquanto o conceito de **movimento** é em essência dinâmico e romântico. E enquanto a **escola** pressupõe a consagração dos discípulos a um fim que os transcenda, o **movimento** e seus seguidores agem sempre em função de um **fim** vinculado ao próprio movimento. A **escola** é inconcebível fora do ideal humanístico, da ideia de cultura como tesouro (erário); um **movimento** concebe, ao invés, a cultura não como incremento senão como criação, ou, pelo menos a trata como um centro de atividade e energia (POGGIOLI, 2011, p. 34; grafia e tradução nossa).*

Mais uma vez, o crítico literário Renato Poggioli nos leva a acreditar que cabe à historiografia reconhecer o *Movimento IABsp*, nascido em São Paulo nos anos de 1940, assim como lhe coube reconhecer a Escola Paulista, nascida nos anos de 1950. Se na Escola Paulista, Artigas foi o mentor, no *Movimento IABsp*, foi *Eduardo Kneese de Mello* quem estabeleceu as condições para unir uma classe, de maneira ímpar, ao redor de um **fim** – dar impulso à renovação da arquitetura paulistana até o merecido reconhecimento. E se o *Movimento IABsp* não deixou um manifesto escrito como tantos o fizeram no campo da História da Arte, deixou nada menos que um edifício construído, símbolo do próprio êxito em pleno período de afirmação da arquitetura local (LEMONS, 2005).

Mas, há ainda outra questão relativa à assimetria Rio-São Paulo no início dos anos de 1940. Se de fato os paulistanos perdiam para a produção arquitetônica, “a transformação física e cultural da cidade de São Paulo ultrapassava o Rio de Janeiro” (SERAPIÃO, 2011, p.16). Isso explica o discurso de Artigas, a receptividade do Departamento a diferentes manifestações artísticas, o compartilhamento das instalações com o *Clubinho* ao longo de uma década<sup>53</sup> – a localização escolhida para a sede própria, na esquina das ruas Bento Freitas e General Jardim, em pleno cenário de “um fazer cultural particularmente intenso e renovador” (BRUNI in GAMA, 1998, orelha), além da sede social abrigar o móbil *Viúva Negra*, doado por Calder em 1948 após a 1ª exposição do artista na cidade (SARAIVA, 2006, p. 84):

*Uma das características mais interessantes da criação do IAB é a convivência que, logo de início, com a vocação de arquitetos, pudemos promover com a cultura em geral de São Paulo e do Brasil inteiro... o Instituto de Arquitetos, ao ser fundado, transformou-se imediatamente em galeria de arte, em geocentro [sic] de artistas, de músicos, e os nossos almoços semanais eram debates onde algumas vezes a arquitetura tinha dificuldade em se imiscuir, pela vocação do arquiteto para generalizar o programa da cultura e fazer com que o status que ele formula se projete em tudo aquilo que faz do homem um conhecedor da própria realidade humana (ARTIGAS in ARQUITETURA..., 1979, p.18).*

Consta que a abertura de Artigas para a arte venha da sua aproximação em 1940 com o Grupo Santa Helena<sup>54</sup>. Não por acaso, em 1945, um *mailing* timbrado do arquiteto, então secretário do IAB-SP, estende a divulgação do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, realizado quase simultaneamente ao 1º Congresso Brasileiro de Escritores, a artistas, escritores, críticos literários, de arte e cinema, como Alfredo Mesquita, Anita Malfatti, Arnaldo Pedroso Horta, Elisabeth Nobiling, Francisco Rebolo Gonçalves, Lasar Segall, Lourival Gomes

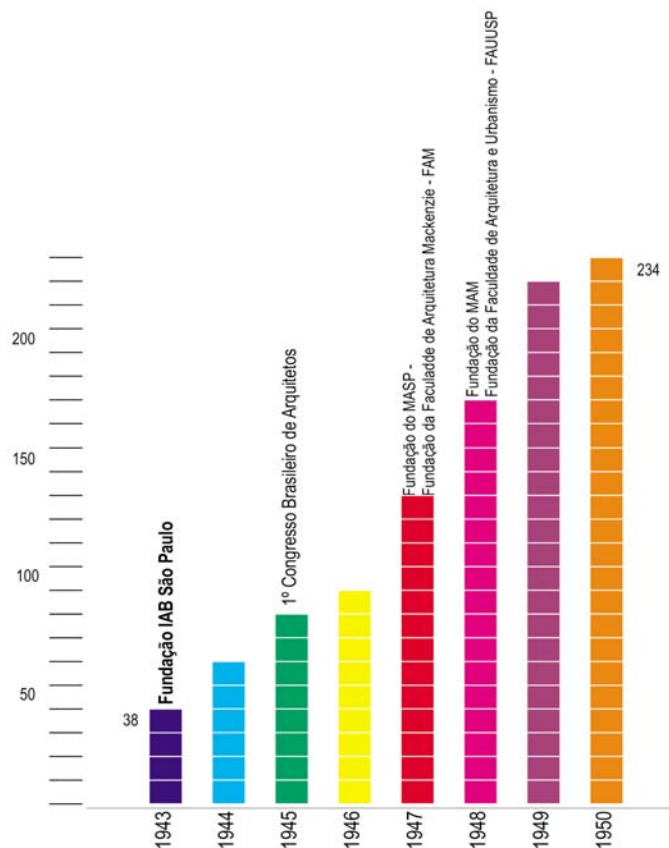


Figura 5. Evolução do Quadro de associados IAB-SP. Gestão Eduardo Kneese de Mello. Fonte: Livro de Associados IAB-SP, p. 1-9.

Machado, Mario de Andrade, Mario Schenberg, Paulo Emilio Salles Gomes, Sergio Milliet e Yan de Almeida Prado<sup>55</sup>.

Faz sentido, em 1946, o MAM, em vias de se estabelecer na cidade, eleger o IAB de São Paulo depositário de 13 obras doadas por Nelson Rockefeller, por preencher “os requisitos de neutralidade e responsabilidade” (AMARAL, 1988, p.13). Em 1948, diante da intenção do MAM se instalar na futura sede<sup>56</sup>, Artigas sugere delegar à Diretoria poderes para negociar com a Fundação de Arte Moderna o uso conjunto sugerido. Os vínculos ficam sedimentados em 1948 por ocasião da fundação do museu assinada por sócios do IAB-SP, alguns nomeados membros da Diretoria, Conselhos e Comissões. Entre outros, Artigas integra o Conselho Administrativo do museu (HERBST, 2007, p.46-49; AMARAL, 1988, p.48). Porém, contrariando expectativas, em 1949, o MAM é instalado no prédio dos Diários Associados com projeto de *Vilanova Artigas* (Ibidem). Não por acaso, a Figura 5 ilustra a crescente adesão ao IAB-SP em sintonia com acontecimentos culturais que contavam com arquitetos do Departamento entre os intelectuais responsáveis pelas articulações. Digna de nota é a presença do estudante Salvador Candia na aprovação dos Estatutos IAB-SP<sup>57</sup>, e dos estudantes Carlos Lemos e Roberto Aflalo no “Livro de Associados”, também em 1947, quando a Faculdade de Arquitetura Mackenzie<sup>58</sup> acabava de ser criada.

No dia 13 de abril de 1950, *Eduardo Kneese de Mello* deixa a presidência do IAB-SP com agradecimentos ao Departamento caracterizado pela *“união, pelo espírito de solidariedade e de cooperação que representam toda sua força”*<sup>59</sup>.

Em 1951, a edição comemorativa de 13 anos da revista *Acrópole* traduz essa energia no anúncio dos Irmãos Ferreira & Cia., responsáveis pelo fornecimento e instalação dos vidros do Edifício IAB:

*Um presente para a cidade de São Paulo, oferecido por um grupo de arquitetos a quem se ficará devendo esta obra, realizada em favor de sua classe e do Brasil...* (Figura 6)

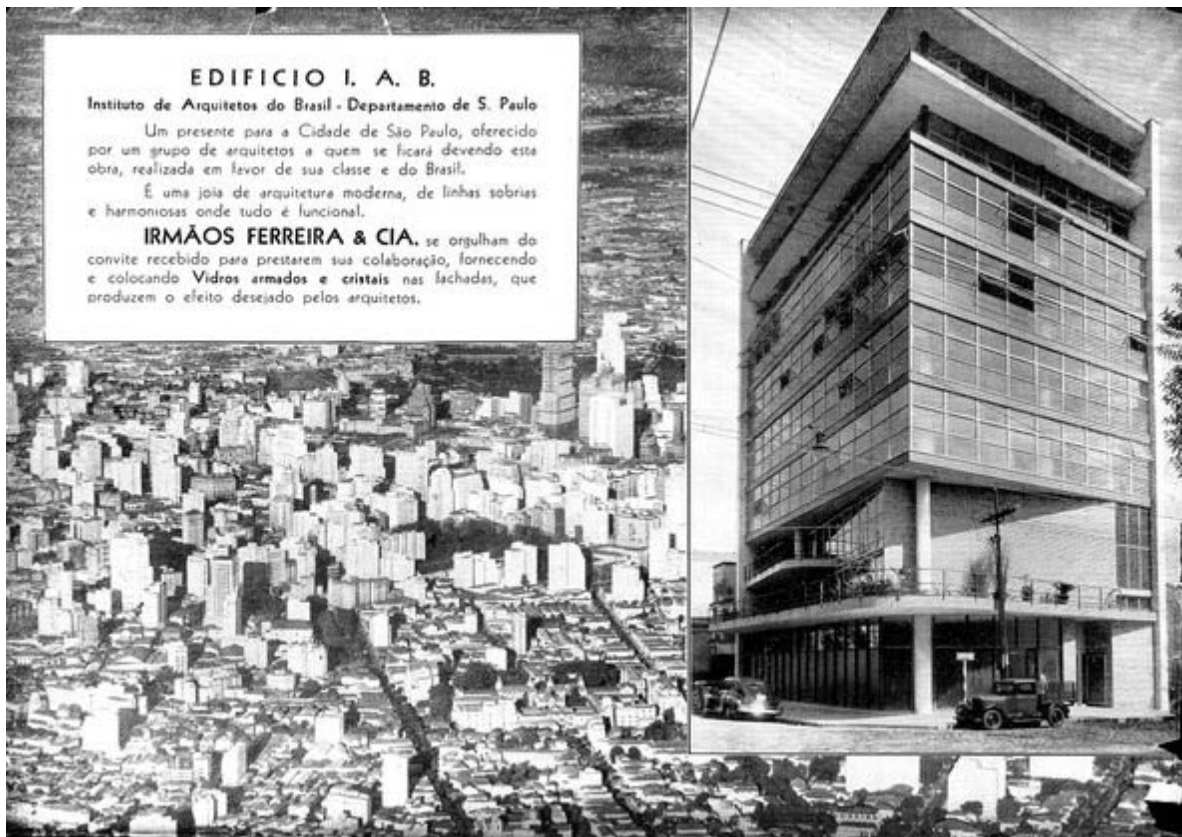


Figura 6.  
Fonte: *Acrópole*, mai 1951, ano 14, n. 157, p. 42

## NOTAS

- <sup>1</sup> Cf. ARQUITETURA E URBANISMO. *Boletim n. 1*. mai. / jun., p. 43, 1936.
- <sup>2</sup> “O próprio historiador não pode eximir-se da pesquisa direta, pois, se o seu propósito é original, não pode deixar de exigir a inclusão de novos documentos ou uma interpretação diferente das já conhecidas” (ARGAN, 1998, p. 15).
- <sup>3</sup> Segundo resolução do IIIº Congresso Pan-Americano de Arquitetos (Buenos Aires, 1927): “para se possuir corporativamente o máximo de força e eficiência, os arquitetos, de cada país, devem agrupar-se em uma única sociedade nacional que poderá ter as filiais necessárias”. (*Revista de Engenharia Mackenzie*, 1927, p. 12).
- <sup>4</sup> Segundo entrevista de Galiano Ciampaglia ao IAB-SP (e-mail de 2 de junho de 2003). In: CIAMPAGLIA, 2012, p. 201.

- <sup>5</sup> Cf. Ata de reunião preparatória. Arquivo IAB-SP.
- <sup>6</sup> Cf. Ata fundação IAB-SP. Arquivo IAB-SP.
- <sup>7</sup> Com o falecimento de Jayme Fonseca Rodrigues, em junho de 1946, o cargo de vice-presidente foi ocupado por Aldo Mario Alves Ferreira que seria efetivado em 1947 reforçando a presença da ENBA-RJ no Corpo Diretivo do Departamento. Ata IAB-SP de 6 de fevereiro de 1947.
- <sup>8</sup> Rino Levi pede demissão da função de tesoureiro em 27 de fevereiro de 1946. Ata IAB-SP, 27 de fevereiro de 1946.
- <sup>9</sup> Cf. Boletim IAB-SP n. 1, jan-fev 1954.
- <sup>10</sup> Correspondência de Paulo de Camargo e Almeida. Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1944. Pasta 098. Arquivo Inativo IAB-SP.
- <sup>11</sup> Programa Oficial de Trabalhos. Arquivo inativo IAB-SP. Pasta 098.
- <sup>12</sup> O primeiro presidente fora do grupo dos 27 fundadores do IAB foi Paulo Camargo de Almeida que sonhou com a conquista de uma sede. A mesma meta foi incorporada pelos seus sucessores, Firmino Fernandes Saldanha e Milton Roberto. Este último, descrente das promessas governamentais de uma sede para o instituto, passou a buscar uma solução própria junto aos associados. Disponível em: [www.iab.org/historia](http://www.iab.org/historia).
- <sup>13</sup> Sessão de Diretoria, 27 de fevereiro de 1946. Arquivo inativo IAB-SP. Livro de Atas 1946, p. 3 a 7. Entre outras, constam: consulta do Consulado da Inglaterra sobre a possibilidade do uso da Sede para uma exposição sobre o teatro inglês; carta do consulado do Canadá sobre exposição de pintor canadense; consulta do Consulado dos Estados Unidos a respeito de exposição sobre a arquitetura americana.
- <sup>14</sup> Sessão de Diretoria, 28 de março de 1946. Op. Cit. p. 4 e 5.
- <sup>15</sup> Assembleia Geral, 08 de abril de 1946. Op. Cit. p. 5, 6 e 7.
- <sup>16</sup> Cf. Circular IAB-SP n. 100, 26 de setembro de 1946.
- <sup>17</sup> Cf. Boletim IAB-SP n. 1, jan-fev 1954
- <sup>18</sup> Assembleia de 3 de outubro de 1946. Arquivo inativo IAB-SP. Livro de Atas 1946, p. 8, formalizada na Circular IAB-SP n. 101, 5 de outubro de 1946.
- <sup>19</sup> Cf. Circular IAB-SP n. 101 parágrafo k, Arquivo IAB-SP.
- <sup>20</sup> As fichas técnicas dos concursos anteriores sugerem ter sido essa a 1ª participação de Oscar Niemeyer como jurado. Cf. FLYNN, 2000.
- <sup>21</sup> *“Os Estados Unidos representam no momento uma grande fonte para estudo e investigação em arquitetura... porque tem atualmente quase o monopólio dos grandes arquitetos do mundo. F.L. Wright, Walter Gropius, R. Neutra... A influência que estes mestres podem ter no desenvolvimento da arquitetura americana, nós, brasileiros, podemos julgar bem, lembrando o efeito no Rio de Janeiro da visita de Le Corbusier. Já em São Paulo... condições locais especiais têm dificultado maiores raízes para a arquitetura moderna. O que nos tem faltado pretendo trazer da América (...)”*. (IRIGOYEN, 2002, p. 148).
- <sup>22</sup> Cf. Ata de 24 de outubro de 1946. Arquivo inativo IAB-SP.
- <sup>23</sup> Cf. Ata Arquitécnica de 26 de outubro de 1946. Arquivo Forte & Ciampaglia.
- <sup>24</sup> Processo PMSP n. 0.101.417/46.
- <sup>25</sup> Assembleia de 6 de fevereiro de 1947. Arquivo Inativo IAB-SP, Pasta 107, Livro de Atas, p. 1-7V.
- <sup>26</sup> Idem.
- <sup>27</sup> Assembleia de 27 de fevereiro de 1947. Op. Cit. p. 9V.
- <sup>28</sup> Idem nota 23.
- <sup>29</sup> Assembleia de 28 de agosto de 1947. Op. Cit. p. 13 e 13 V.
- <sup>30</sup> Assembleia de 16 de outubro de 1947. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto. Número das páginas inalegível pela ação da água.

- <sup>31</sup> Cf. Ata de 11 de março de 1947, p. 10 e 10 v.
- <sup>32</sup> Assembleia de 12 de dezembro de 1947. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto. Número da página inegível pela ação da água.
- <sup>33</sup> Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto. Número da página inegível pela ação da água.
- <sup>34</sup> 5º cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. Matrícula n. 27.147.
- <sup>35</sup> Assembleia de 25 de março de 1949. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro de Atas, p. 16V-17-17V.
- <sup>36</sup> Assembleia de 12 de maio de 1949. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto. Número da página inegível pela ação da água.
- <sup>37</sup> Assembleia de 19 de maio de 1949. Ibidem.
- <sup>38</sup> A loja do edifício IAB-SP foi alugada para Exposição de Materiais de Construção. Em 1959 é instalada a Hermann Muller. Arquivo inativo IAB-SP, Livro de Atas pasta 107, p. 87 e 87V.
- <sup>39</sup> Assembleia de 11 de agosto de 1949 e Sessão de Assembleia de 25 de março de 1949. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro de Atas, p. 17V-21.
- <sup>40</sup> Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro de Atas, p. 22-25.
- <sup>41</sup> 5º cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. Matrícula n. 27.147.
- <sup>42</sup> Certidão de Escritura. Cartório do 11º tabelião de Notas. Comarca de São Paulo.
- <sup>43</sup> Talvez, por meio de Henrique Mindlin que, trabalhando nos Estados Unidos desde 1943, durante sua estada em Nova York, teve como interlocutor Philip Goodwin, membro do conselho diretor do MoMA (SODRÉ, 2016, p. 121-122).
- <sup>44</sup> Jorge Wilhelm e Luiz Roberto Carvalho Franco. Boletim IAB-SP n. 1. *Acrópole*. Ano 16 n. 189, janeiro 1954.
- <sup>45</sup> Cf. *Acrópole*, 1945, n. 81-82, jan-fev., p. 269-90.
- <sup>46</sup> Cf. *Acrópole*, 1946, n.102, out, p. 159-168.
- <sup>47</sup> Cf. Ata de julgamento de 24 de outubro de 1946. Arquivo inativo IAB-SP. Livro de Atas 1946, p. 11-12.
- <sup>48</sup> Os dois arquitetos foram membros dos grupos de trabalho reunidos em 1936 para a elaboração dos projetos do MES, e da Cidade Universitária (que, no caso, nunca saiu do papel) (BRUAND, 2002, p. 83).
- <sup>49</sup> *Acrópole*, mar 1948, ano 10-nº 119, p. 290-1.
- <sup>50</sup> Cf. Ata de julgamento de 24 de outubro de 1946. Arquivo inativo IAB-SP. Livro de Atas 1946, p. 11-12.
- <sup>51</sup> Resolução SC 41/02, de 17/01/2002, publicada no DOE 23/01/2002, p. 27
- <sup>52</sup> Ofício n. 713/2015/PRESI/IPHAN. Brasília, 09 de novembro de 2015.
- <sup>53</sup> Assembleia de 7 de julho de 1949. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro Preto. O *Clubinho* aluga o subsolo do IAB-SP até 1952. Arquivo inativo IAB-SP, Livro de Atas 1952-1954, p. 22V. Em 1954, consta *um* pagamento judicial de uma dívida no valor de Cr\$ 54.772,80 (Arquivo inativo IAB-SP, Livro de Atas 1952-1954, p. 116 V e 117).
- <sup>54</sup> Cf. SERAPIÃO. Perfil. In *Monolito*, 2015. n. 27, p. 17
- <sup>55</sup> Cf. Arquivo inativo IAB-SP. Pasta 098.
- <sup>56</sup> Assembleia de 16 de janeiro de 1948. Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro de Atas, p. 14-14V.
- <sup>57</sup> Sessão de Assembleia de 6 de fevereiro de 1947. Arquivo Inativo IAB-SP, Pasta 107, Livro de Atas, p. 1-2.
- <sup>58</sup> O “Livro de Associados”. Arquivo IAB-SP.
- <sup>59</sup> Arquivo Inativo IAB-SP, pasta 107, Livro de Atas, p. 22-25.



## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Aracy Abreu (org.). *Perfil de um acervo*: Museu da Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Techint, 1988. 397p.
- ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. Tradução Pier Luigi Cabra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 280p.
- ARQUITETURA e desenvolvimento nacional: Depoimentos de Arquitetos Paulistas. São Paulo: Editora Pini, 1979. 139p.
- ATIQUÊ, Fernando. *Memória moderna: A trajetória do Edifício Esther*. 359p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- BRESSAN-PINHEIRO, Maria Lúcia. *Modernizada ou Moderna? Arquitetura em São Paulo, 1938-1945*. 356p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. 4ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. 398p.
- CIAMPAGLIA, Fernanda. *Galiano Ciampaglia*. Razões de uma arquitetura. 206p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- FICHER, Sylvia. *Os arquitetos da Poli: Ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005. 412p.
- FLYNN, Maria Helena de Moraes Barros. *Concursos de arquitetura no Brasil (1850-2000)*. Volume 1. 168p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- GAMA, Lucia Helena. *Nos bares da vida: produção cultural e sociabilidade em São Paulo: 1940-1950*. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 1998. 335p.
- GOODWIN, Philip L. *Brazil Builds: architecture new and old 1652-1942*. Nova York: Museum of Modern Art, 1943. 198p.
- HERBST, Hélio. *Pelos salões das bienais, a arquitetura ausente dos manuais: expressões da arquitetura moderna brasileira expostas nas bienais paulistanas (1951-1959)*. 500p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- HITCHCOCK, Henry-Russel. *Latin America in Architecture since 1945*. New York: Museum of Modern Art, 1955. 203p.
- IRIGOYEN, Adriana. *Wright e Artigas: Duas viagens*. São Paulo: Ateliê, FAPESP, 2002. 201p.
- LEMONS, Carlos A. C. O modernismo arquitetônico em São Paulo. *Arquitextos*. São Paulo, ano 06, n. 065.01, Vitruvius, out. 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.065/413>>. Acesso em 19 de outubro de 2017.
- LEMONS, Carlos A. C. Monumentos em perigo: sobre o restauro e preservação dos edifícios Esther, IAB-SP e Copan. *Vitruvius*, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.121/3528>>. Acesso em 19 de outubro de 2017.
- LIERNUR, Jorge Francisco. “O Milagre Brasileiro, os Estados Unidos e a Segunda Guerra Mundial, 1939-1943”. In: GUERRA, Abílio (Org.). *Textos fundamentais sobre a história da arquitetura moderna brasileira*. Parte 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010, p.169-217
- LIRA, José Tavares Correia de. *Faturas da vanguarda de Gregori Warchavchik*. 477p. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- MARTINS, Carlos Alberto F. “Há algo de irracional. Notas sobre a historiografia da arquitetura brasileira”. In: GUERRA, Abílio (Org.). *Textos fundamentais sobre a história da arquitetura moderna brasileira*. Parte 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010, p. 131-168.
- KNEESE DE MELLO, Eduardo. Porque Arquitetura Contemporânea. *Acrópole*, n.102, p. 159-168, out. 1946.
- MINDLIN, Henrique. *Modern Architecture in Brazil*. Rio de Janeiro; Amsterdam: Colibril, 1956. 256p.

- MINDLIN, Henrique. *Arquitetura Moderna no Brasil*. Organização da edição brasileira de Lauro Cavalcanti; prefácio S. Giedion; tradução de Paulo Pedreira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora; IPHAN, 2000. 286p.
- POGGIOLI, Renato. El Concepto de Movimiento. In: *Teoria del arte de vanguardia*. Tradução do italiano de Rosa Chacel. Mexico: Universad Nacional Autônoma de Mexico, 2011, p. 31-53.
- SARAIVA, Roberta (org). *Calder no Brasil: crônica de uma amizade*. São Paulo: CosacNaify; Pinacoteca do Estado, 2006. 288 p. 216 ils.
- SERAPIÃO, Fernando. *A arquitetura de Croce, Aflalo e Gasperini*. Forma, traçado e método. São Paulo: Paralaxe, 2011. 372p.
- SERAPIÃO, F. Vilanova Artigas e a FAU-USP. *Monolito*, n. 27, 2015, p.12-47.
- SERAPIÃO, F. *Galiano Ciampaglia (1913-2016)*. 2016. Disponível em: <[www.editoramonolito.com.br/blogs/1/](http://www.editoramonolito.com.br/blogs/1/)>. Acesso em 19 de outubro de 2017.
- SODRÉ, João Clark de A. *Roteiros americanos: viagens de Mindlin e Artigas nos Estados Unidos, 1943-1947*. 226p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. *Arquitetura Moderna Paulistana*. São Paulo: Editora Pini, 1983. 251p.

#### Arquivos Públicos

- CONDEPHAAT. Resolução SC 41/02, de 17/01/2002, publicada no DOE 23/01/2202, p. 27.
- FAUUSP: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo / Seção de Materiais Iconográficos.
- IAB-SP. Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo.
- IPHAN. Ofício n. 713/2015/PRESI/IPHAN. Brasília, 09 de novembro de 2015.
- PMSP. Processo PMSP n. 0.101.417/46, de 27 de dezembro de 1946.
- 5º cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. Matrícula n. 27.147.
- Cartório do 11º tabelião de Notas. Comarca de São Paulo.
- Documentos IAB-SP (fontes primárias)
1943. Livro de Associados; Reunião preparatória IAB-SP; Solenidade de Instalação IAB-SP.
- 1944-1945. Pasta 098. 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos.
1946. Circular IAB-SP n. 100, Circular IAB-SP n. 10, Livro de Atas, p. 3 a 12, Ata Arquitécnica.
1947. Pasta 107. Livro de Atas, p. 1 a 14 V.
1948. Pasta 107. Livro de Atas, p. 15 a 16.
1949. Pasta 107. Livro de Atas, p. 16 v e 17.
1950. Pasta 107. Livro de Atas, p. 21 a 25.
- Pasta 107. Livro capa preta, p. 87 e 87 V.
- Pasta 107. Livro de Atas 1952-1954, p. 22, 116 V e 117.

#### Periódicos

- ACRÓPOLE. São Paulo, n. 81-82, p. 269-287, jan-fev. 1945.
- ACRÓPOLE. São Paulo, n. 119, p. 290-1, mar. 1948.
- ACRÓPOLE. São Paulo, n. 157, p. 42, mai, 1951.
- ACRÓPOLE. São Paulo, n.189, jan. Encarte Boletim n. 1 IAB-SP, 1954.
- ARCHITECTURAL FORUM. Boston, p. 69-112, nov. 1947.
- ARCHITECTURAL RECORD. *By, of and for architects. A club and office building in São Paulo, Brazil*. New York, n 2, oct. 1947, p.118.
- ARCHITECTURAL REVIEW. v.116, n. 694, oct. 1954, p. 243.
- ARQUITETURA E URBANISMO. *Boletim n. 1*. IAB. São Paulo, ano I. mai.-jun., p. 43, 1936.

L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. *Brésil*. Paris, set. 1938-set. 1947.  
L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. Paris, ano 18, n. 13-14, p.80-90, set. 1947.  
L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. Paris, ano 19, n. 17, p. 90-95, abr. 1948.  
L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. Paris, ano 20, n. 23, p.49-51, mai. 1949.  
L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. Paris, ano 23, n. 42-43, p. 35, 38, 46, 55, 58, 65, 69, 76, 90, 106, 108, ago. 1952.  
L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. Paris, ano 25, n. 52, p. 82-83, jan-fev. 1954.  
THE ARCHITECTURAL FORUM. *Brazil*. Boston, p. 69-112, nov. 1947.

**Nota do Editor**

Data de submissão: 25/02/2016

Aprovação: 03/07/2017

Revisão: Noemi Zein Telles

---

**Fernanda Ciampaglia**

Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, SP.  
fciampaglia@uol.com.br

scripcão da 7.

re d. João em op. em d. f. d. e. d. a barra daquella banda por onde se podem entrar  
em forma de bu. 5. f. 5. 8. braua 5. mea de deo palmos por braua. Tem f. 5. 5.

VI VXXIXV VC

ar 50  
realin

das sex

a de poz

cento

libras 5. mea a

de rocha viva  
e for apraya. :